

Cana de açúcar



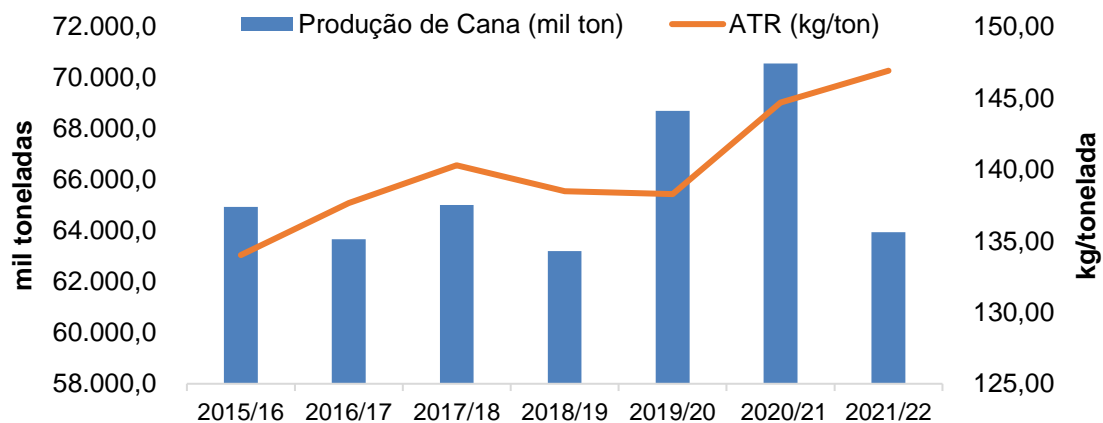
MERCADO AGROPECUÁRIO

Os problemas climáticos ao longo da safra 2021/22 prejudicaram a produção de cana-de-açúcar em Minas Gerais. O estado esmagou 63,9 milhões de toneladas, volume 9,4% menor, que foram destinados para fabricação de 4,1 milhões de toneladas de açúcar e 2,9 bilhões de litros de etanol, confirmando a expectativa açucareira no que tange ao direcionamento da cana-de-açúcar. No mercado de açúcar, as exportações mineiras recuaram 8,7% na safra, diante da restrição de disponibilidade do produto, com volume embarcado de 3,4 milhões de toneladas, correspondente a 82,9% da produção de Minas Gerais neste ciclo. A demanda por etanol no Brasil segue pressionada neste ano de 2022, com redução no consumo de etanol hidratado em cerca de 15%, sendo que o indicador médio de paridade em 2021, em Minas Gerais, foi de 73%, compensando o abastecimento com gasolina, mesmo esta alcançando preços mais elevados diante do aumento do petróleo, dólar e condicionantes mercadológicas que afetam o preço final do combustível. Em relação à remuneração ao produtor, o valor médio do ATR (Açúcar Total Recuperável) para a safra 2021/22 foi recorde de 146,93 kg de ATR por tonelada de cana, mas, apesar do alto valor pago pela cana-de-açúcar, os custos de produção também dispararam nos últimos anos, alcançando percentuais acima de 200% em alguns insumos. Por fim, a expectativa para o ciclo 2022/23 é de uma melhor safra, com estimativa de moagem em torno de 67 milhões de toneladas, um aumento de 4,8% em relação à safra anterior, e um direcionamento ainda maior para o açúcar.

SAFRA 2021/22 – CLIMA AFETA DESEMPENHO

Os problemas climáticos ao longo da safra 2021/22 prejudicaram a produção de cana-de-açúcar em Minas Gerais. O estado esmagou 63,9 milhões de toneladas, volume 9,4% menor. Com menor disponibilidade de cana para a moagem, a produção total de açúcar caiu 12,1% e de etanol, 4,6%, com menor produção de hidratado (-20,7%) e aumento de anidro (33,5%).

Figura 1 – Evolução na produção de cana e ATR em Minas Gerais na Safra 2021/22.



Fonte: CONAB (2022), elaborado pela GDA/Sistema FAEMG.

Cana de açúcar



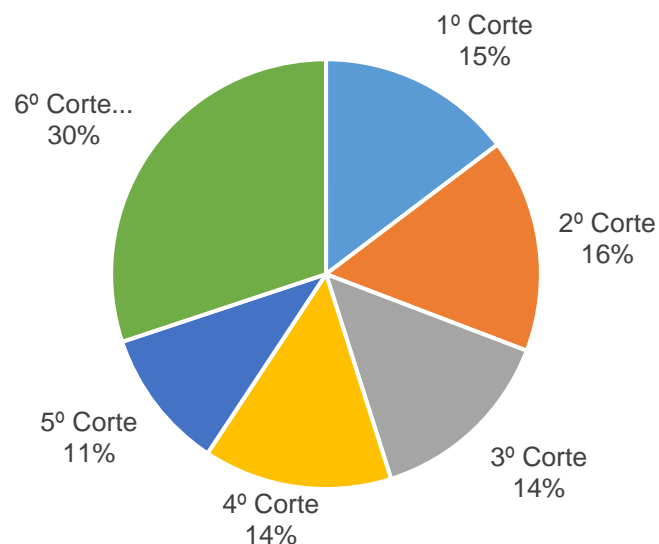
MERCADO AGROPECUÁRIO

A redução na produção é explicada, principalmente, pelas condições climáticas adversas registradas ao longo do período produtivo, desde a estiagem até as baixas temperaturas registradas em junho e julho de 2021, com ocorrência de geadas na principal região produtora (Triângulo e Alto Paranaíba), além dos incêndios nos canaviais, que prejudicaram a produtividade.

No Estado, ao todo, o rendimento médio por hectare foi de 75,5 toneladas de cana, uma retração de 8,6% frente às 82,6 toneladas registradas na safra anterior. A área produtiva de cana-de-açúcar somou 846,5 mil hectares, espaço que ficou apenas 0,9% menor que na safra anterior.

Além da menor produtividade e dos reflexos climáticos, é percebido também que a maior parte da cana produzida em Minas Gerais é oriunda de um canavial mais velho, onde 30% da área colhida encontra-se no estágio de 6º corte, como é observado na Figura 2.

Figura 2 – Comparativo de área por corte de cana-de-açúcar em Minas Gerais na Safra 2021/22.



Fonte: CONAB (2022), elaborado pela GDA/Sistema FAEMG.

Entende-se que, quanto mais velho fica o canavial, menor a produtividade. Quando comparamos a disponibilidade de cana atrelada ao corte em outros estados produtores, que estão próximos a Minas Gerais (MG – 2º maior produtor

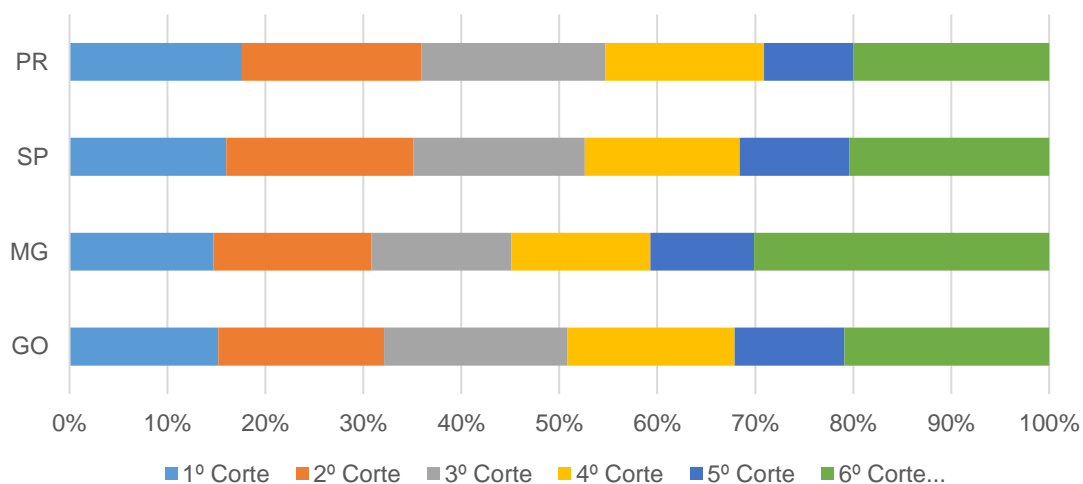
Cana de açúcar



MERCADO AGROPECUÁRIO

do Brasil) no ranking de produção de cana, como São Paulo (SP – 1º) e Goiás (GO – 3º), verifica-se que a composição é distribuída de forma mais uniforme (Figura 3).

Figura 3 – Evolução na produção de cana e ATR em Minas Gerais na Safra 2021/22.



Fonte: CONAB (2022), elaborado pela GDA/Sistema FAEMG.

Logo, entende-se que é imprescindível renovação permanente dos canaviais mineiros, visando a maior produtividade e competitividade no setor sucroenergético nacional.

Já quando observamos o ATR, o período de baixa precipitação durante a maturação do vegetal foi importante para o maior acúmulo de açúcares e, por consequência, para atingir uma média superior a 2020/21, chegando a 146,9 quilos por tonelada de cana, alta de 1,5%.

Com a menor disponibilidade de matéria-prima, tanto a produção de açúcar como a de etanol foram reduzidas.

AÇÚCAR: Com pequena baixa no mix das usinas - de 48,5% para 46,3% -, o açúcar produzido teve queda de 12,1% em relação a 2020/2021, com 4,1 milhões de toneladas. Apesar de inferior ao ciclo passado, quando foram levados ao mercado 4,7 milhões de toneladas, o resultado ainda é superior ao que foi alcançado entre 2018 e 2020, quando a produção bateu a casa dos 3 milhões de toneladas. Em 2021, as exportações mineiras de açúcar acompanharam a

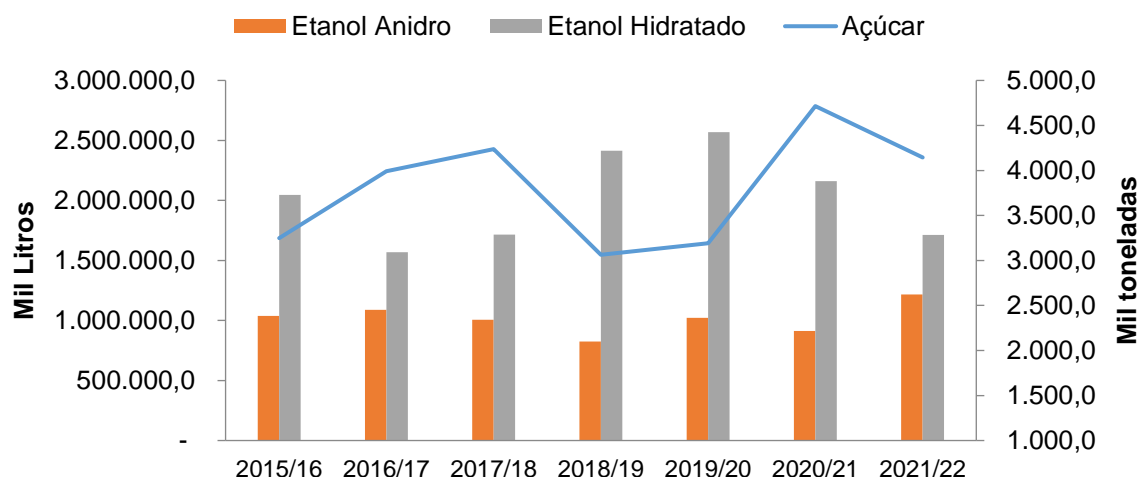
tendência de baixa de produção e foram 8,7% inferiores em comparação com a safra 2020/21.

ETANOL: Responsável por quase 51,5% do mix de produção em Minas Gerais, o volume de etanol gerado a partir da cana teve seu pior resultado em quatro anos. No ciclo 2021/2022, a produção de etanol total foi de 2,9 bilhões de litros, ante o volume de 3,1 bilhões na safra anterior. Foram destinados à produção do biocombustível 34,3 milhões de toneladas de cana, 5,6% a menos. Houve maior destinação percentual da cana-de-açúcar para a produção de etanol nesta safra, puxada, principalmente, pelo etanol anidro, em função da maior demanda, já que a participação do anidro subiu de 17,4% para 22,6%, sendo o único subproduto da cana que teve maior produção nesta safra, comparado ao ciclo anterior.

Já a produção de etanol hidratado caiu 20,7% e somou 1,7 bilhão de litros. A maior produção de anidro foi um movimento visto em todo o país. O combustível é adicionado à gasolina, que teve aumento no consumo em 2021 frente a 2020, quando o isolamento afetou a demanda pelos combustíveis, quando foi necessário um maior volume.

Na Figura 4 pode ser observada a evolução da produção do estado de Minas Gerais.

Figura 4 – Evolução na produção mineira na Safra 2021/22.

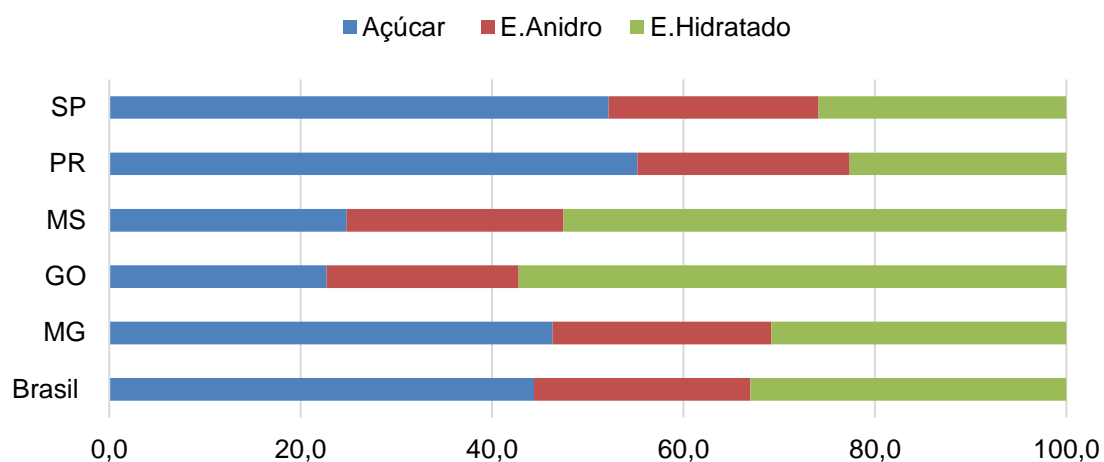


Fonte: CONAB (2022), elaborado pela GDA/Sistema FAEMG.


Cana de açúcar

MIX DE PRODUÇÃO: tivemos uma safra mais açucareira. Em 2021, ainda sentindo reflexos da redução da mobilidade, devido ao isolamento social, e das medidas protetivas contra o coronavírus, a demanda por etanol seguiu fraca durante toda a safra, percebida também em outros estados produtores (Figura 5).

Figura 5 – Comparativo do Mix de Produção para Safra 2021/22.



Fonte: CONAB (2022), elaborado pela GDA/Sistema FAEMG.

Em síntese, na Figura 6, estão os principais indicadores da safra 2021/22 com comparativo evolutivo em Minas Gerais, destacando o potencial impactado negativamente, principalmente pelo clima.

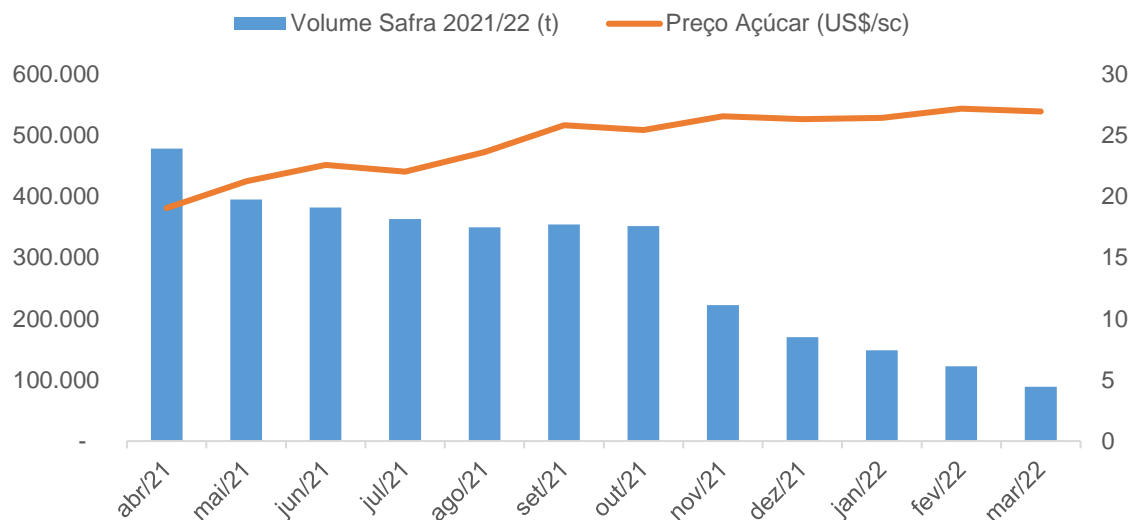
Figura 6 – Indicadores da safra 2020/2021 e 2021/2022 – Minas Gerais.

Indicadores 2021/22	2020/21	2021/22	var. %
Cana para Usina (milhões ton)	70,6	63,9	↓ -9,4%
Cana para etanol (milhões ton)	36,4	34,3	↓ -5,6%
Cana para etanol anidro (milhões ton)	11,1	14,6	↑ 31,5%
Cana para etanol hidratado (milhões ton)	25,2	19,7	↓ -21,9%
Cana para açúcar (milhões ton)	34,2	29,6	↓ -13,4%
Produtividade (ton/ha)	82,6	75,5	↓ -8,6%
ATR Total (mil ton)	10.210,4	9.395,6	↓ -8,0%
ATR médio (kg/t)	144,7	146,9	⇒ 1,5%
Açúcar (milhões ton)	4,7	4,1	↓ -12,1%
Etanol (Bilhões L)	3,1	2,9	↓ -4,6%
Etanol Anidro (Bilhões L)	0,9	1,2	↑ 33,5%
Etanol Hidratado (Bilhões L)	2,2	1,7	↓ -20,7%
Área colhida (mil ha)	854,2	846,5	⇒ -0,9%

Fonte: CONAB (2022), elaborado pela GDA/Sistema FAEMG.

MERCADO DE AÇÚCAR

A combinação entre a alta das cotações internacionais e a taxa de câmbio em patamar elevado no Brasil foi favorável às exportações de açúcar no decorrer da safra 2021/22. Ainda assim, as exportações mineiras recuaram 8,7% na safra, diante da restrição de disponibilidade do produto, com volume embarcado de 3,4 milhões de toneladas, correspondente a 82,9% da produção de Minas Gerais neste ciclo (Figura 7).

Figura 7 – Evolução das exportações mineiras de açúcar – Safra 2021/22.


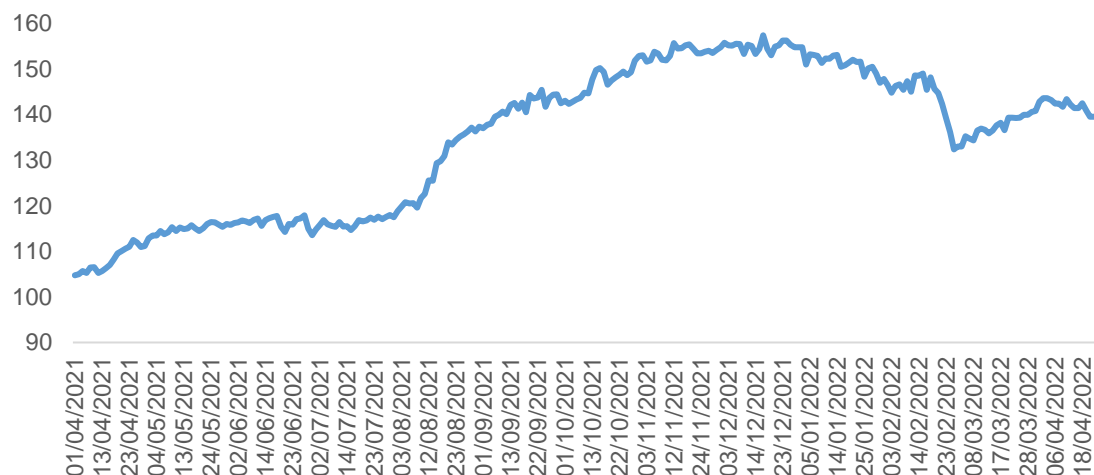
Fonte: COMEXSTAT e CEPEA (2022), elaborado pela GDA/Sistema FAEMG.

Em um cenário de congestionamentos portuários, maiores custos e constantes atrasos, muitas empresas tiveram que deixar de lado o envio via contêineres – uma opção de maior valor agregado – e embarcar seu produto em navios graneleiros, o que dificultou o trâmite para escoamento da produção.

As exportações mineiras de açúcar tiveram como principais destinos: Marrocos, China, Emirados Árabes Unidos, Malásia e Nigéria. Ao todo, são mais de 20 países importadores do açúcar de Minas Gerais.

Tais fatores também são refletidos nos preços no mercado físico (Figura 8) e futuro, que também sentiram impacto negativo diante de problemas geopolíticos entre Rússia e Ucrânia, que afetaram o preço do dólar, petróleo e outras commodities.

Figura 8 – Evolução do valor físico de açúcar cristal – indicador CEPEA (saca 50kg).



Fonte: CEPEA (2022), elaborado pela GDA/Sistema FAEMG.

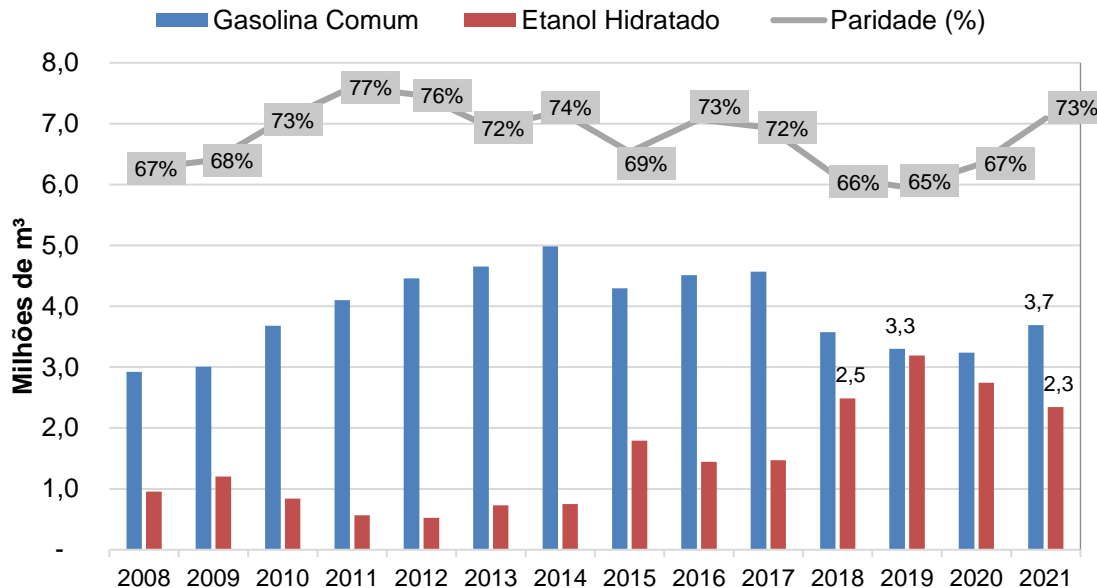
Em 28 de abril de 2022, a média do Indicador Cepea/Esalq, foi de R\$ 135,46 por saca de 50 kg, queda de 5,18% em relação ao mês anterior.

Para o novo ciclo iniciado, é esperada uma produção maior de açúcar, com crescimento de 31,9% em Minas Gerais, volume correspondente a 5,5 milhões de toneladas. Diante desse cenário, a perspectiva é de maiores exportações.

MERCADO DE ETANOL

A demanda por etanol no Brasil segue pressionada neste ano de 2022. Em Minas Gerais, o impacto da pandemia de coronavírus sobre o mercado de combustíveis começou a ser sentido em março de 2020 e, de lá para cá, o consumo de etanol hidratado – que é abastecido diretamente da bomba – diminuiu cerca de 15%, atingindo patamares inferiores ao de 2018.

Cana de açúcar

Figura 9 – Evolução do consumo de combustíveis – paridade.


Fonte: ANP (2022), elaborado pela GDA/Sistema FAEMG.

Na Figura 9, é possível observar que a demanda por etanol hidratado caiu 15%, de 2,7 bilhões para 2,3 bilhões de litros, e, na contramão, a gasolina foi mais consumida, aumentando suas vendas em 14%, ao comparar com 2020.

O fator paridade tem relação direta com essa inversão, uma vez que a eficiência do etanol é de 70% em relação à gasolina. Em 2021, o indicador médio em Minas Gerais foi de 73%, compensando o abastecimento com gasolina, mesmo este alcançando preços mais elevados, diante do aumento do petróleo, dólar e condicionantes mercadológicas, que afetam o preço final do combustível.

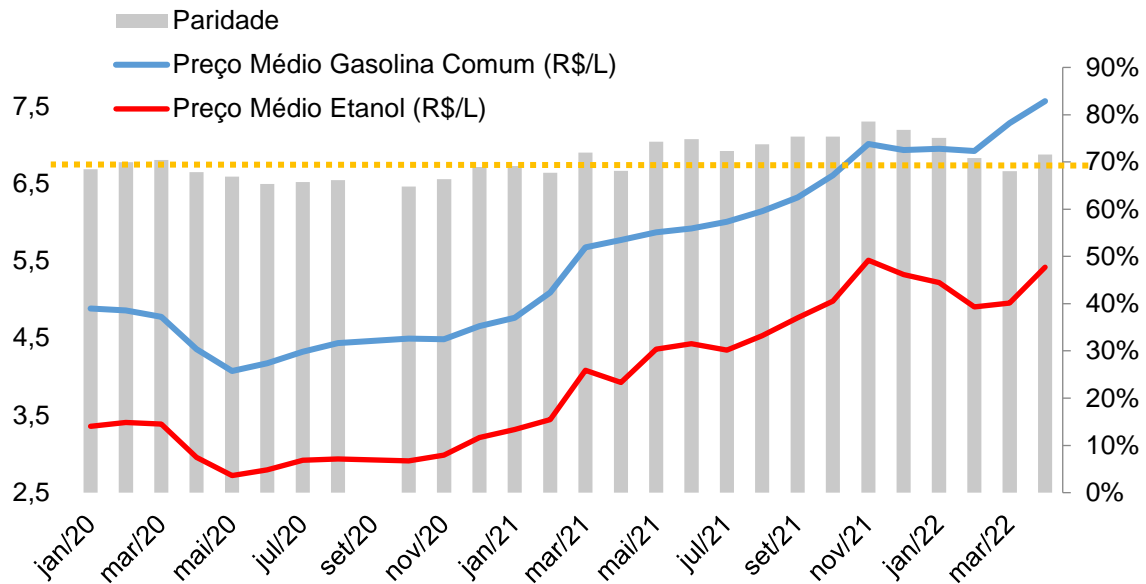
Na Figura 10, observa-se que o etanol perdeu competitividade em relação à gasolina, sendo comercializado com valores superiores ao limite de 70% durante praticamente todo o ano de 2021.

Cana de açúcar



MERCADO AGROPECUÁRIO

Figura 10 – Evolução do preço e paridade dos combustíveis.



Fonte: ANP (2022), elaborado pela GDA/Sistema FAEMG.

Com a entrada da safra, a tendência é que a competitividade do etanol seja retomada e os preços reduzam.

PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR SEGUEM VALORIZADOS

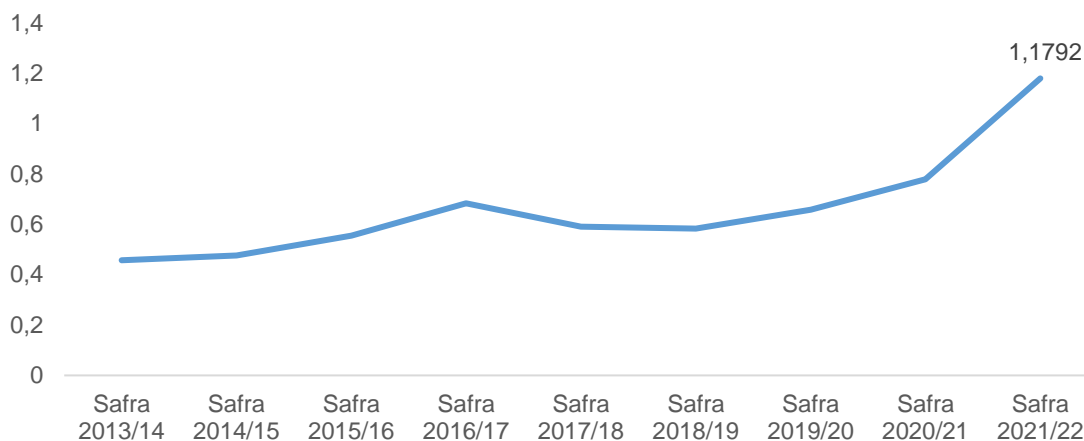
O preço pago pela matéria-prima é relacionado à qualidade da cana entregue na usina, medido pelo ATR – Açúcar Total Recuperável. Em Minas Gerais, o valor médio do ATR para a safra 2021/22 foi recorde de 146,93 kg de ATR por tonelada de cana.

Usualmente, as usinas utilizam a metodologia CONSECANA, do estado de São Paulo, como base para precificação da cana aos fornecedores. Na Figura 11, verifica-se a evolução da média acumulada para as safras de cana-de-açúcar, em que o preço médio para a Safra 2021/22 foi de 1,1792 R\$/Kg de ATR (referência março/22). O valor foi 52% maior que a safra anterior (R\$ 0,7783/kg de ATR).



MERCADO AGROPECUÁRIO

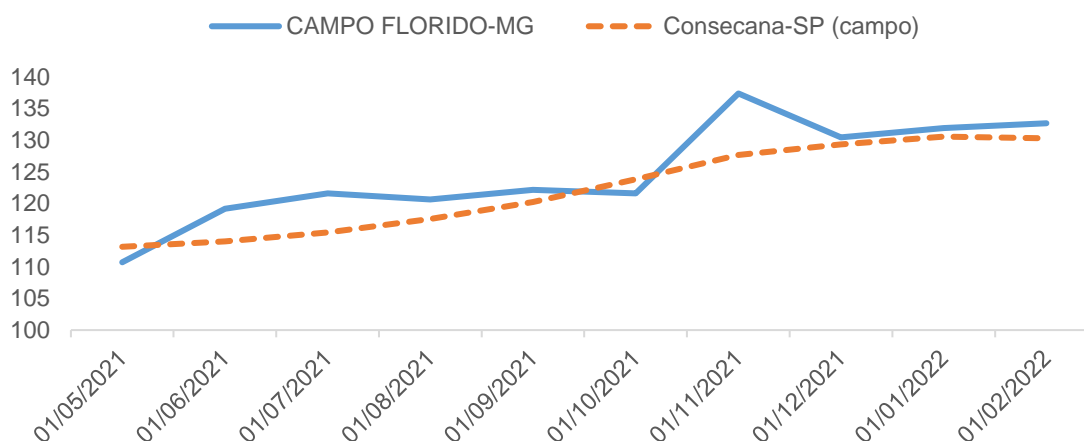
Figura 11 – Preço Médio do kg de ATR (mensal).



Fonte: CONSECANA-SP (2022), elaborado pela GDA/Sistema FAEMG.

Já os preços sugeridos para a cana campo fecharam a temporada 2021/22 cotados em R\$ 121,80/ton, e a cana esteira (que inclui CCT – Corte, Carregamento e Transporte) foi cotada em R\$ 136,05/ton.

Figura 12 – Evolução do preço médio da cana entregue pelos fornecedores em Minas Gerais



Fonte: CONSECANA-SP (2022), elaborado pela GDA/Sistema FAEMG.

Cana de açúcar



MERCADO AGROPECUÁRIO

Na Figura 12, é verificado o valor pago aos produtores de uma região de Minas Gerais, cujo arranjo produtivo é 100% de fornecedores de cana. Nota-se valor superior à média Consecana-SP na maior parte da Safra 2021/22, que pode estar atrelada à qualidade da matéria-prima e sendo o mecanismo do Consecana um preço de referência.

Porém, maior preço pago ao produtor nem sempre reflete em dinheiro no bolso. Em contrapartida à valorização do preço da cana (+69%), os custos de produção subiram significativamente no período de 2020 e 2022. Na Tabela 1, é apresentada a variação percentual em municípios mineiros canavieiros.

Tabela 1 – Variação percentual dos principais custos de produção de cana-de-açúcar, período 2020-2022, por município.

			Uberaba	João Pinheiro	Campo Florido	Média
Corretivos						
05007	Calcário dolomítico	R\$/t	63%	80%	70%	70%
05003	Gesso	R\$/t	6%	56%	2%	2%
Fertilizantes						
07007	11-52-00	R\$/t	171%	157%	171%	171%
07013	20-05-20	R\$/t		184%	211%	211%
07027	KCl	R\$/t	209%	231%	209%	209%
Herbicidas			345%	280%	287%	287%
Combustível	Diesel	R\$/l	73%	74%	73%	73%
Mudas	Mudas	R\$/t	70%	70%	67%	67%
Preços da Cana	ATR	R\$ / Kg de ATR	69%	69%	69%	69%

Fonte: CAMPO FUTURO-CNA (2022), elaborado pela GDA/Sistema FAEMG.

Percebe-se que os custos de produção sofreram aumentos superiores aos da remuneração da cana, sendo que houve aumento no corretivo calcário (aumento médio de 70%), gesso (+2%), adubo composto (+211%), cloreto de potássio (+209%), herbicida (+287%), diesel (+73%) e mudas (+67%).

Tais aumentos impactam nas margens e na lucratividade da atividade, sendo necessária (e cada vez mais prioritária) a gestão dos custos de produção, verificando onde e como trabalhar com mais eficiência, além de identificar técnicas de manejo que possam ser aplicadas objetivando redução dos custos.

Cana de açúcar


**FAEMG
SENAR
INAES
SINDICATOS**
**MERCADO
AGROPECUÁRIO**

PERSPECTIVAS PARA SAFRA 2022/23

Diferentemente do ciclo passado, até o momento o clima tem favorecido o cultivo de cana-de-açúcar em Minas Gerais. A safra 2022/23 iniciou em abril e tem estimativa de moagem em torno de 67 milhões de toneladas, um aumento de 4,8% em relação à safra anterior.

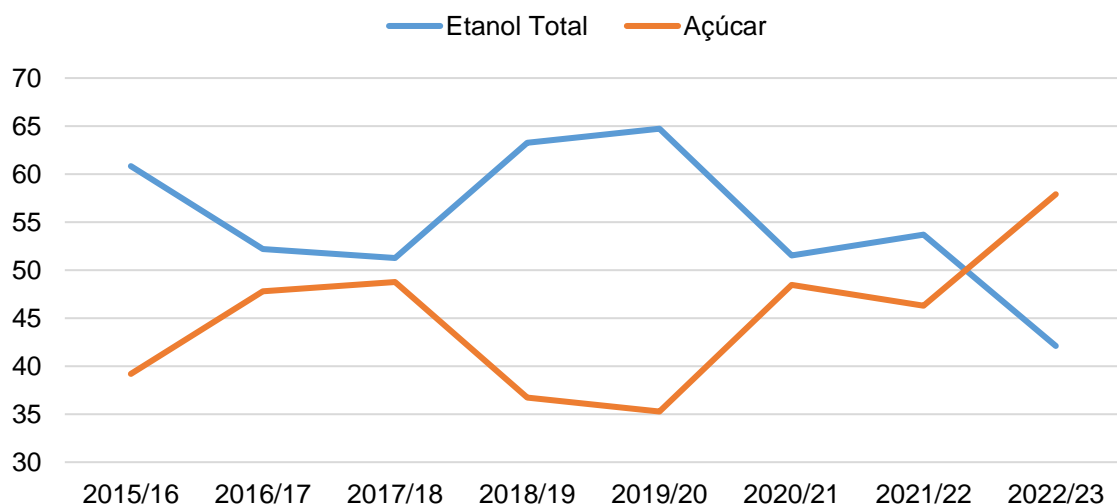
Assim, mesmo com uma estimativa inicial de leve redução na área em produção (-0,4%), a perspectiva é que a safra registre aumento no rendimento médio da cultura, na ordem de 5,2%, com produtividade de 79,5 mil kg/ha e na produção total em comparação ao exercício anterior.

Deste total, a estimativa é de uma safra mais açucareira, com volume de 5,5 milhões de toneladas do adoçante, aumento de 31,9% em relação a 21/22.

Já a produção de etanol é esperada em menor volume, chegando a 2,4 bilhões de litros, menor em 17,3% que o ciclo anterior, sendo que a produção de etanol anidro é estimada em 987,9 milhões de litros (-18,8%) e hidratado, em 1,4 bilhões de litros (-16,2%).

Conforme a Figura 13, espera-se um incremento maior na destinação da cana para a fabricação do açúcar do que na safra anterior, estimulado pelo aumento nos preços pagos pela commodity e pela demanda mais alta do mercado internacional.

Figura 13 – Evolução do mix de produção em MG (%)



Fonte: CONAB (2022), elaborado pela GDA/Sistema FAEMG.



Cana de açúcar



**FAEMG
SENAR
INAES
SINDICATOS**

MERCADO AGROPECUÁRIO

Entende-se que o direcionamento da cana-de-açúcar para o mercado açucareiro tenha peso em relação ao preço e à demanda mundial pelo produto, o que permitiu muitas usinas travarem a venda futura aproveitando tais condições. Além disso, fatores de isolamento e restrição social impostas pela pandemia reduziram a demanda pelos combustíveis.